



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CRISTIANE SOUSA SILVA

**INCLUSÃO SOCIAL: PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA PRÁTICA PROFISSIONAL FRENTE À COMUNIDADE SURDA**

**CAMPINA GRANDE
2021**

CRISTIANE SOUSA SILVA

INCLUSÃO SOCIAL: PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÁTICA PROFISSIONAL FRENTE À COMUNIDADE SURDA

Trabalho de Conclusão de Curso, formato artigo, apresentado ao Departamento do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Área de concentração: Estudos Pedagógicos e Sociais

Orientadora: Prof^a Dr^a Jozilma de Medeiros Gonzaga

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Cristiane Sousa.
Inclusão social [manuscrito] : percepção do professor de educação física na prática profissional frente a comunidade surda / Cristiane Sousa Silva. - 2021.
22 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Educação inclusiva. 2. Surdos. 3. Educação física. 4. Inclusão social. I. Título

21. ed. CDD 371.912

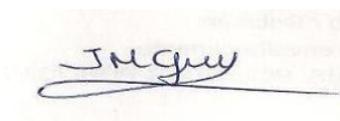
CRISTIANE SOUSA SILVA

INCLUSÃO SOCIAL: PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÁTICA PROFISSIONAL FRENTE À COMUNIDADE SURDA

Trabalho de Conclusão de Curso, formato artigo, apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

APROVADO EM: 29/09/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Dr.ª. Jozilma de Medeiros Gonzaga (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª. Dra. Regimônia Maria Braga de Carvalho (examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura (examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho ao meu sobrinho ISAAC EMANUEL por me passar tanta força, ainda tão pequeno, mas que nos dá uma lição de vida todos os dias, mesmo em meio a muitas dores não desistiu, quantas vezes pensei em desistir, mas lembrava-me do quão forte és, do exemplo de superação, então me mantinha forte e convicta que eu deveria seguir.

“Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros. É a única.”

(Albert Schweitzer)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
3	METODOLOGIA	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5	CONCLUSÃO	18
	REFERÊNCIAS	19

INCLUSÃO SOCIAL: PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÁTICA PROFISSIONAL FRENTE À COMUNIDADE SURDA

Cristiane Sousa Silva*
Profª Jozilma de Medeiros Gonzaga**

RESUMO:

Os professores de Educação Física, nos dias de hoje, atuam em diversos ambientes além da escola e do clube, atingindo diferentes grupos sociais. No que se refere ao aluno surdo, em especial, percebe-se uma grande dificuldade quanto à comunicação, visto que em muitas situações não é possível o contato visual entre o aluno e o professor. Além disso, percebe-se que a maioria dos professores não é fluente na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) bem como encontram dificuldades durante o processo de ensino-aprendizagem quando deparados com esse público. A Educação Física Escolar não pode ausentar-se desse processo de inclusão educacional, por consistir em uma área do conhecimento que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo e social de todos os alunos, gerando um ambiente propício à prática inclusiva. O objetivo geral da pesquisa foi realizar uma revisão da literatura sobre a inclusão social da pessoa surda e analisar a percepção do professor de educação física na prática profissional frente à comunidade surda. Identificou-se que as temáticas recorrentes nas publicações foram atividades rítmicas e comunicação entre o aluno surdo e o professor. Por meio dos resultados obtidos foi possível inferir que os profissionais de Educação Física, mesmo que estejam cientes das necessidades especiais das pessoas com deficiência, quando se deparam com alunos surdos, ainda é possível sentir dificuldades, de modo a reconhecer que não houve investimentos significativo acerca da educação inclusiva em sua vida acadêmica. O estudo enfatiza que há um ganho de conhecimento sobre inclusão nas escolas, e que as mesmas sempre devem investir, seja em estrutura ou em profissionais capacitados, para o atendimento desses alunos surdos, contribuindo de forma pessoal na vida desses indivíduos como também de forma social, construindo seres que saibam respeitar e que tenham o olhar voltado para integração de todos.

Palavras-chave: Surdo; Inclusão Social; Educação Física.

* Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), (cristiane.sousa@aluno.uepb.edu.br)

** Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) (jozilma@servidor.uepb.edu.br)

ABSTRACT:

Physical Education teachers, nowadays, work in different environments beyond the school and the club, reaching different social groups. With regard to the deaf student, in particular, there is a great difficulty in communication, since in many situations visual contact between student and teacher is not possible. In addition, it is clear that most teachers are not fluent in Brazilian Sign Language (LIBRAS) as well as encounter difficulties during the teaching-learning process when faced with this audience. Physical Education at School cannot be absent from this process. educational inclusion, as it consists of an area of knowledge that can significantly contribute to the cognitive, psychomotor, affective and social development of all students, generating an environment conducive to inclusive practice. The general objective of the research was to carry out a literature review on the social inclusion of deaf people and to analyze the perception of physical education teachers in professional practice in the face of the deaf community. It was identified that the recurring themes in the publications were rhythmic activities and communication between the deaf student and the teacher/colleague. Through the results obtained, it was possible to infer that Education and Physics professionals, even if they are aware of the special needs of people with disabilities, when they face deaf students, it is still possible to experience difficulties, in order to recognize that there was no significant investment about inclusive education in their academic life. The study emphasizes that there is a gain in knowledge about inclusion in schools, and that they should always invest, either in structure or in trained professionals, to care for these deaf students, contributing personally to the lives of these individuals as well as socially, building beings who know how to respect and who have an eye towards the integration of all.

Keywords: Deaf; Social inclusion; Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as bases da inclusão de pessoas com deficiência, destaca-se a variação de diferenças que os profissionais enfrentam diante dos alunos que necessitam de uma educação especial para evoluírem em seus conhecimentos, desenvolverem as habilidades e ganhar assim sua independência, como por exemplo, os alunos surdos. Observam-se poucos avanços nas políticas de educação, ainda é muito forte as práticas de exclusão e rejeição do que é diferente, fazendo parecer que há um padrão do que é considerado normal. Essas relações estão presentes em diversos ambientes, inclusive o ambiente escolar (FREITAS, 2011).

A formação pedagógica é um dos pontos que mais vem sendo muito discutido na literatura consultada e, justamente que permite que esses alunos que possuem esta deficiência estejam inseridos nas salas de aula desde o início da formação. Possibilitando assim que esses conduzam uma sala de aula, e tenham percepções de planejamento para desempenhar um ensino de qualidade.

Está em constante destaque a importância das práticas pedagógicas na formação em Educação Física, visto que é uma forma de inserir esses alunos na prática docente, formando assim profissionais com desempenho adequado e responsável. Essa prática faz parte do componente curricular na formação desses alunos, permitindo assim a preparação desses profissionais para que desempenhe suas atividades (FORMOSINHO, 2009).

As práticas pedagógicas seguem a curricularização de cada instituição, porém existem pontos que podem ser avaliados de forma horizontal durante todo o processo de formação, sendo eles: local das práticas, quem irá ministrar, para quem será ministrado, qual estrutura/conteúdo (MARCON, NASCIMENTO&GRAÇA, 2011).

Os professores devem incentivar os alunos às práticas pedagógicas, possibilitando uma vivência na sala de aula como ouvintes ou avaliador. Não se limitando apenas as disciplinas práticas ou estágio supervisionados. Os alunos devem finalizar a graduação com segurança para desempenhar suas atividades (MARCHI; SILVA, 2016).

Wright (2012) mostra a importância da vivência em campo de estudantes em formação durante o período de graduação e não somente no estágio curricular no final

do curso. Ressalta que os estágios durante a formação possibilitam a esses estudantes uma visão mais real sobre o comportamento dos alunos, o que permite que esses estudantes observem e solucionem potenciais problemas que venham a surgir durante essa prática.

De acordo com Silva e Moreira (2021) o profissional que deseja estar sempre atualizado e com conhecimentos que o ajudem a aperfeiçoar deve se empenhar em busca de ampliar suas técnicas e habilidades para aplicar de forma coerente e incisiva, em busca de resultados satisfatórios.

E além da formação acadêmica, encontramos a formação do atendimento humanizado, formando um professor que trabalha com os alunos ensinando as normas e regras para construção da parte humanizada do profissional, são elas: cooperação, responsabilidade, autorrespeito, organização, criatividade, e de mais atributos que precisam estar presentes no indivíduo e assim sendo praticadas dentro da sua vivência, sempre buscando o bem do próximo incluindo a busca pela inclusão de todas as pessoas, atendendo às necessidades específicas de cada um e proporcionando um ambiente confortável e acessível facilitando o processo de aprendizagem (NEVES VASCONCELOS,2011).

Destaca-se a importância da educação física dentro do aprendizado do surdo, seu desenvolvimento, avanço social e pessoal são diretamente beneficiados pela prática esportiva, auxiliando tanto na aplicação dos seus direitos como cidadãos participantes de uma sociedade comum, quanto para firmar-se como uma comunidade com sua própria identidade e características, que especifica suas realidades e possibilidades.

A elaboração deste estudo justifica-se pela importância do conhecimento acerca da comunidade surda, para assim ter-se uma melhor abordagem sobre este indivíduo e como a área da Educação Física pode interagir com o mesmo. Bem como também avaliar a percepção do professor de Educação Física, no que diz respeito à sua formação com abordagem inclusiva e preparo visando a capacidade desses profissionais que estão migrando para o mercado de trabalho. Assim, o objetivo geral da pesquisa foi realizar uma revisão da literatura sobre a inclusão social da pessoa surda. O objetivo específico foi analisar a percepção do professor de educação física na prática profissional frente à comunidade surda.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Faz-se necessário explorar a definição de surdez que utilizamos, onde é o nome dado à impossibilidade ou dificuldade de ouvir e para avançar neste estudo, ainda que brevemente, nas propostas educacionais para surdez, contribuindo para se pensar nos limites e alcances da educação inclusiva para alunos surdos, bem como na possibilidade da educação bilíngue. Estudos de Sacks (2010) mostram padrões educacionais para surdos provenientes da dicotomia entre o uso ou não da língua de sinais, somados a outros elementos referentes à cultura surda, contudo, formas distintas de compreender a Educação para essa comunidade linguística ficaram mais evidentes, apesar de estudos evidenciarem a delimitação da surdez como um ponto para ser destacado como deficiência ou não.

O surdo tem uma percepção muito divergente da do ouvinte, sensações e visões são passadas de uma forma diferente e se identificam quando estão juntos a outros surdos, são transmitidos valores e costumes entre gerações e incluindo os ouvintes, que convivem e notam a necessidade de aprenderem mais sobre (GOMES, 2013). A educação inclusiva aponta os problemas da escola já existentes antes das políticas de inserção de alunos com deficiência no ensino regular, para Angelucci (2002) a educação inclusiva parte das questões levantadas pela deficiência, mas não se limita a elas, porque é a própria escola que precisa ser repensada como uma escola para todos, independentemente das diversidades.

Através da Lei n° 10.436 (BRASIL, 2002), regulamentada pelo Decreto 5.626 de Dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que a Libras foi reconhecida como a primeira língua dos surdos, sendo a Língua Portuguesa na modalidade escrita a segunda língua. Tomando como base estudos de Gesser, Nuernberg e Toneli (2013), pode-se afirmar que, ultrapassando as funções da estrutura anatomofisiológica diferenciado da maioria das pessoas que se encontram na condição citada, requer deixar de trata-la apenas como um problema de ordem biológica e de saúde.

A comunicação, por exemplo, é um dos grandes desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência auditiva, a inclusão do surdo na escola deve garantir sua permanência no sistema educacional regular com igualdade de oportunidades, bem como, ensino de qualidade. De acordo com Alves e Duarte (2013) é um desafio frequente a ser encarado pelos professores com o objetivo de retirar a concepção de educação excludente e trocar por uma concepção de educação inclusiva.

Os surdos participam de uma identidade, dinâmica, mutável, pondo a visão política e as relações de poder como pautas fundamentais de condicionamento e direção do olhar sobre o surdo. Sem essa percepção, a sociedade e, conseqüentemente, a escola insistem em reproduzir um contexto social e escolar a partir do olhar do ouvinte, sendo assim, as Línguas de Sinais ganharam o estatuto de língua a partir dos estudos estadunidenses da década de 1960 (SKLIAR, MASSONE, LACERDA, et al, 2008).

Existe uma exigência em todas as escolas do Brasil, em se aplicar uma educação inclusiva, seja por leis ou por pressões de grupos sociais que são ligados à questão das pessoas com deficiência (ALVES et al., 2013) de forma que haja uma delimitação das alterações curriculares a garantia do acesso à escola regular, que agregam valores a as práticas de todo o sistema educacional que é utilizado atualmente.

Zuccheti (2011) quando diz que o professor de Educação física representa condição para que a inclusão seja efetiva, isso se deve a todo o seu conhecimento que contribuem para a qualidade da formação e da saúde dos alunos e seu acesso à diversidade. O professor de Educação física, através de sua prática pedagógica responsável com questões sociais, favorece de forma significativa no campo da educação inclusiva, aplicando novas propostas e metodologias, unindo as funções motoras e mentais (CRUZ, 2011).

É de extrema importância avaliar a inclusão também pela perspectiva da exclusão na tentativa de identificar os fatores responsáveis pela situação e intensificar o trabalho de modo a minimizar, “permitindo que o aluno com deficiência se sinta incluído”. (ALVES; DUARTE, 2013, p. 131). Dentre as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular – BNCC compreende: “Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”.

A educação física como parte da estrutura curricular deve ter em sua função e ação pedagógica os fundamentos da inclusão, avaliando os interesses e necessidades de cada aluno e oferecendo possibilidades para que assim possam experimentar várias formas de movimentos corporais, sejam eles através dos

exercícios físicos, esportivos ou recreativos, com a finalidade do desenvolvimento global (FREITAS; SALES; MISSIAS-MOREIRA, 2016).

O professor deve verificar suas ações pedagógicas (DUARTE et al., 2015) para aplicar sua intervenção docente em algo ativo e dinâmico, fazendo com que seus alunos consigam vencer os desafios e obstáculos, sejam eles de ordem social, cognitiva, afetiva, física, entre outros. Em movimentos que exigem mais complexidade, maior atenção e concentração se caracteriza a coordenação visomotora, nela temos alguns exemplos como: arremessar uma bola na cesta ou acertar um alvo.

Sendo assim, é possível observar que o sucesso do desenvolvimento das habilidades motoras de alunos surdos está diretamente relacionado a práticas interventivas do professor de educação física desde que, estas sejam bem elaboradas e, assim, conseqüentemente bem desenvolvidas trazendo resultados benéficos no que diz respeito ao desenvolvimento do aluno. Diante de todo problemático presente na questão da inclusão, e de como proporcionar uma experiência lúdica aos surdos, é inadmissível que a Educação Física não participe e atue nessa temática, pois se entende que a mesma desempenha papel fundamental na elaboração de ambientes e mecanismos de socialização, fator fundamental para desenvolvimento e amadurecimento do indivíduo.

3 METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma busca de artigos indexados nas bases de dados eletrônicas Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Para isso, utilizamos descritores, em cada uma das bases selecionadas: “Surdo”, “Inclusão Social” e “Educação Física”.

Com base na análise dos resumos, foram selecionados somente estudos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: (1) foram publicados na modalidade de artigo científico, monografias e dissertações; (2) estudos realizados com surdos; (3) estavam escritos em língua portuguesa; (4) trabalhos relacionados a inclusão social de surdos nas aulas de educação física; (5) artigos completos e originais que contemplasse os descritores nos títulos e/ou resumos dos últimos 10 anos.

Ademais, foram excluídos os resumos de pesquisas que envolveu alunos que não possuíam a deficiência específica. Isso poderia igualmente enviesar o estudo e, por esse motivo, os artigos que possuem tais indivíduos em suas amostras foram

excluídos. Os resumos repetidos nas bases de dados foram excluídos e, por fim, uma análise minuciosa, na íntegra, dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão foi realizada a fim de se definir o número final de estudos a serem revisados.

Nas buscas realizadas, foram encontrados 2631 artigos, sendo 876 na base de dados Scielo, 515 na Pubmed, 1240 no Google Acadêmico. A partir da leitura do título e do resumo dos mesmos, 13 estudos foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1, será apresentado os 13 artigos utilizados nesta revisão, quanto a seus títulos, autores, anos, objetivos, metodologias e alguns resultados.

Quadro 1: Apresentação dos estudos escolhidos.

Autores / Ano/ Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
PEDROSA, BELTRAME; BOATO; SAMPAIO (2013). A experiência dos professores de Educação Física no processo de inclusão escolar do estudante surdo	Identificar, na experiência dos professores de Educação Física, seu preparo para atuar com o aluno Surdo dentro da perspectiva da inclusão escolar.	Participaram 38 professores de Educação Física da Regional de Ensino da Ceilândia-DF de escolas do Ensino Fundamental e Médio.	Nos resultados da pesquisa evidenciou-se que a grande maioria dos professores já atuou em turmas com crianças com deficiência
ALVES; S A L E S ; M O R E I R A ; DUARTE, COUTO (2013). Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar	Apreender as representações de alunos com surdez sobre sua inclusão nas aulas de Educação Física Escolar	Pesquisa qualitativa, do tipo descritiva-exploratória e analítica, realizada em duas escolas públicas de um município do interior da Bahia, Brasil. Participaram da entrevista semiestruturada 8 alunos com surdez.	Foi relatado pela maioria dos informantes que seus professores eram preocupados com o aprendizado deles, e em contrapartida, identificou-se que a prática pedagógica de outros docentes não considerava as necessidades educacionais de seus alunos com surdez.
FIORI; MANZINI (2014). Formação do professor de educação física para inclusão de alunos com deficiência	Descrever as etapas desenvolvidas na elaboração de um programa de formação para prover o professor de Educação Física para atender a demanda da inclusão de alunos com deficiência.	Participaram do estudo, 17 professores de Educação Física que atuavam em escolas municipais, do 1º ao 5º ano, participaram da primeira etapa. As informações foram coletadas por meio de Grupo Focal.	Os relatos do grupo focal identificaram oito diferentes subcategorias de dificuldades: Formação; Questão Administrativo-escolar; Aluno; Diagnóstico; Família; Recurso pedagógico; Estratégia; Educação Física.
ALVES; SALES; MOREIRA; DUARTE; SOUZA (2014). Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física	Analisar as representações de alunos surdos sobre sua inclusão nas aulas de Educação Física.	Pesquisa qualitativa, descritiva e analítica, na qual participaram todos os alunos surdos, totalizando 8, de 2 escolas públicas de um município do interior da Bahia	A inclusão dos surdos nas aulas de Educação Física ainda não se efetivou, mesmo tendo encontrado alguns professores com ações pedagógicas que demonstraram serem inclusivas, contudo, elas ainda deixam várias lacunas no que diz respeito a uma aprendizagem satisfatória.
ALMEIDA; SOUZA (2015). Educação física no contexto escolar para alunos surdos	Investigar se os professores de educação física que atuam na escola pública contemplam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em suas aulas, bem como analisar a compreensão dos alunos surdos acerca do processo inclusivo ao qual estão inseridos.	Adotamos como diretrizes metodológicas o estudo de caso e a abordagem qualitativa, em pesquisa de campo realizada por meio de entrevista através de questionários, em uma escola pública da cidade de Araguaína-To,	Os resultados apontam para uma necessidade de os professores aprofundar em seus conhecimentos em Libras.

<p>PUPIM; CANUTO; SANTOS; STUR (2016)</p> <p>A educação física escolar e os alunos surdos</p>	<p>Compreender os resultados que a educação física exerce sobre a socialização e convívio com os demais alunos e professores.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, descritiva e analítica, na qual participaram todos os alunos surdos de 2 escolas estaduais de um município de Rondônia. Através de uma entrevista semiestruturada.</p>	<p>Ainda não é de total êxito a inclusão dos alunos surdos, por mais que haja iniciativas e tentativas de uma aprendizagem totalmente inclusiva para todos, esse processo ainda caminha de forma lenta em seu ensino e também em suas experiências sócio-cultural com os demais alunos dentro e fora da sala de aula.</p>
<p>FIORI; MANZINI (2016)</p> <p>Dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à Inclusão escolar</p>	<p>Identificar as situações de dificuldade e as situações de sucesso de dois professores de Educação Física, em turmas regulares em que há alunos com deficiência e alunos com autismo matriculados, para subsidiar o planejamento de uma formação continuada.</p>	<p>Os participantes foram dois professores de Educação Física que atuavam em Escola Municipal de Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, de uma cidade da região Centro-Oeste do Estado de São Paulo. Realizaram-se filmagens de 12 aulas de P1 e 16 aulas de P2. As filmagens foram categorizadas em temas.</p>	<p>Os dois professores encontravam dificuldades para incluir os alunos com deficiência e alunos com autismo, mas eles também vivenciavam situações de sucesso.</p>

Quadro 1: Continuação da apresentação dos artigos.

Autores/Ano/ Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
<p>MILAN; SALLES; RODRIGUES (2017).</p> <p>Educação física adaptada como perspectiva de inclusão: percepção de alunos sem deficiência na educação física escolar</p>	<p>Investigar a percepção de alunos do Ensino Médio sobre a inclusão em aulas de Educação Física (EF) a partir da vivência do conteúdo Educação Física Adaptada (EFA) durante uma disciplina de estágio curricular supervisionado.</p>	<p>Participaram 23 alunos sem deficiência do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual do oeste de Santa Catarina.</p>	<p>As percepções dos alunos sobre a EFA ao longo do módulo de ensino resultaram em cinco categorias: desconhecimento e vaga vivência da EFA e; contraste entre a desordem no espaço escolar e as condições de trabalho oferecidas; mudança da visão anterior sobre EFA; predomínio de determinado receio em relação à inclusão; aceitação à inserção e continuidade da EFA na escola</p>
<p>LARA; PINTO (2017)</p> <p>A importância da educação física como forma inclusiva numa perspectiva docente</p>	<p>Investigar de que forma a Educação Física contribui para o desenvolvimento inclusivo dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.</p>	<p>Utilizou-se como recurso um questionário com perguntas fechadas e abertas. Os dados coletados foram analisados por meio do programa Word e Excel 2010.</p>	<p>A prática de atividades físicas é considerada fundamental nos processos de inclusão de alunos que apresentam necessidades especiais, em turmas regulares, contribuindo para desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor.</p>
<p>CARVALHO; SALERNO; PICULLI; ARAÚJO (2017).</p> <p>A percepção dos discentes de educação física sobre a inclusão escolar: reconstruções por intervenção na formação inicial</p>	<p>Analisar as possibilidades de reconstrução da percepção de alunos do curso de educação física sobre essa temática, impulsionada por estratégias de intervenções didáticas na disciplina de Educação Física Escolar Especial, de um curso de graduação.</p>	<p>Foi realizada intervenção didática baseada na união entre teoria, vivências práticas e reflexões, foi realizada intervenção didática baseada na união entre teoria, vivências práticas e reflexões,</p>	<p>Houve aumento de entendimentos completos a respeito do tema e diminuição dos equivocados e incompletos. Sendo assim, propostas de estratégias de intervenções puderam ser elencadas.</p>
<p>RODRIGUES; RODRIGUES (2017).</p> <p>Educação Física: formação de professores e inclusão</p>	<p>Problematizar a formação de professores tendo em atenção aos valores prevalentes e dominantes da área da Educação Física.</p>	<p>Foram discutidas as dificuldades específicas. Incluindo, ainda, um testemunho, na primeira pessoa, de uma professora de Educação Física com condição de deficiência.</p>	<p>As dificuldades apresentadas se prendem a uma exacerbada meritocracia e práticas de diferenciação e adaptação curricular.</p>
<p>GREGUOL; MALAGODI; CARRARO (2018).</p> <p>Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares</p>	<p>Analisar as atitudes dos professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, bem como a influência do sexo, tempo de experiência profissional e tipo de deficiência dos alunos.</p>	<p>35 professores de Educação Física de 15 escolas públicas de Londrina responderam individualmente ao Teacher Inclusion Attitudes Questionnaire (TIAQ)-Questionário de Atitudes dos Professores com relação à Inclusão</p>	<p>Os professores são otimistas com relação à inclusão de alunos com deficiência em suas aulas. O tempo de experiência e sexo do professor, bem como o tipo de deficiência do aluno, foram fatores de influência nas atitudes.</p>
<p>FIORI; MANZINI (2018)</p> <p>Estratégias de professores de educação física para promover a</p>	<p>Analisar as estratégias de sucesso utilizadas por professores de Educação Física para promover a participação de alunos com deficiência auditiva</p>	<p>Três professores de Educação Física do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e suas respectivas turmas em que havia um aluno com deficiência</p>	<p>Concluiu-se que, para criar condições favoráveis à participação de alunos com deficiência auditiva em aulas de Educação Física, foram</p>

participação de alunos com deficiência auditiva nas aulas.	nas mesmas atividades que os demais alunos da turma.	auditiva participaram do estudo. Cinco tipos de estratégias de sucesso foram identificados: 1) Estratégias Prévias; 2) Estratégias de Auxílio por meio de Colega Tutor; 3) Estratégias para o Ensino da Atividade; 4) Estratégias que Decorrem da Resposta ou da Ação do Aluno; e, 5) Estratégias para a Comunicação.	necessárias estratégias direcionadas a diferentes aspectos de uma mesma aula. Os dois professores encontravam dificuldades para incluir os alunos com deficiência e alunos com autismo, mas eles também vivenciavam situações de sucesso
--	--	---	--

Para a implantação efetiva das bases da educação inclusiva, se faz necessário uma modificação em vários âmbitos, sejam eles a grade de formação acadêmica, as escolas públicas e privadas, a formação específica dos professores, embasamento científico e o cumprimento efetivo das práticas que envolvam a pessoa com deficiência dentro da educação física, buscando a evolução social e pessoal desse indivíduo, retirando qualquer visão ou atitude de exclusão, ainda tão presente nos dias atuais.

De acordo com Pedrosa, *et al* (2013). Nos resultados da pesquisa evidenciou-se que a grande maioria dos professores já atuou em turmas com crianças com deficiência, entretanto, a prática de atividades físicas é considerada fundamental nos processos de inclusão de alunos que apresentam necessidades especiais, em turmas regulares, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor.

É importante destacar o papel do professor de Educação Física nas escolas, trazendo consigo seus conhecimentos e práticas que mostrem soluções diante alunos surdos, refletindo sobre a individualidade de cada um, avaliando progressos, mostrando caminhos e estimulando sua participação dentro do âmbito escolar e na vida, elevando suas capacidades e possibilidades através do esporte.

A inclusão dos surdos nas aulas de Educação Física ainda não se efetivou, mesmo tendo encontrado alguns professores com ações pedagógicas que demonstraram serem inclusivas, contudo, elas ainda deixam várias lacunas no que diz respeito a uma aprendizagem satisfatória dos alunos (ALVES, *et al.*;2014).

Os relatos do grupo focal identificaram oito diferentes subcategorias de dificuldades: formação; questão administrativo-escolar; aluno; diagnóstico; família; recurso pedagógico; estratégia; educação física. A análise das filmagens possibilitou identificar dificuldades e situações de sucesso para cada um dos professores (FIORI, 2018). Houve aumento de entendimentos completos a respeito do tema e diminuição dos equivocados e incompletos. Sendo assim, propostas de estratégias de intervenções puderam ser elencadas (CARVALHO e SALERNO, 2017).

Salles,(2017) defende as percepções dos alunos sobre a EFA ao longo do módulo de ensino resultaram em cinco categorias: desconhecimento e vaga vivência da EFA e; contraste entre a desordem no espaço escolar e as condições de trabalho oferecidas; mudança da visão anterior sobre EFA; predomínio de determinado receio em relação à inclusão; aceitação à inserção e continuidade da EFA na escola ,tendo em vista as dificuldades apresentadas se prendem a uma exacerbada meritocracia e araras práticas de diferenciação e adaptação curricular.

Os professores são otimistas com relação à inclusão de alunos com deficiência em suas aulas. O tempo de experiência e sexo do professor, bem como o tipo de deficiência do aluno, são fatores de influência nas atitudes (GREGUOL, *et al*,2017). Conclui-se que, para criar condições favoráveis à participação de alunos com deficiência auditiva em aulas de Educação Física, foram necessárias estratégias direcionadas a diferentes aspectos de uma mesma aula. Os dois professores encontravam dificuldades para incluir os alunos com deficiência e alunos com autismo, mas eles também vivenciavam situações de sucesso (FIORI e MANZINI, 2018).

Conforme Alves, (2013) os resultados apontam para uma necessidade de os professores aprofundarem seus conhecimentos em Libras. Foi relatado pela maioria dos participantes da pesquisa, que seus professores eram preocupados com o aprendizado deles, e em contrapartida, identificou-se que a prática pedagógica de outros docentes não considerava as necessidades educacionais de seus alunos com surdez. Ainda não é muito exitosa a inclusão dos alunossurdos, por mais que haja iniciativas e tentativas de uma aprendizagem totalmente inclusiva para todos, esse processo ainda caminha de forma lenta em seu ensino e também em suas experiências sociocultural com os demais alunos dentro e fora da sala de aula (PUPIM *et al.*, 2016).

A prática de educação física é de extrema importância para a área cognitiva, afetiva e motora dos alunos, praticando também o aspecto social, de interação, coletividade e não menos importante, o respeito com qualquer pessoa que seja. O estudo enfatiza que há um ganho de conhecimento sobre inclusão nas escolas, e que as mesmas sempre devem investir, seja em estrutura ou em profissionais capacitados, para o atendimento desses alunos surdos, contribuindo de forma pessoal na vida desses indivíduos como também de forma social, construindo seres que saibam respeitar e que tenham o olhar voltado para integração de todos.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, os estudos relacionados as atuações do professor de educação física na educação inclusiva relatam o déficit nas práticas pedagógicas, consequência de uma formação acadêmica que não aborda de maneira eficaz como atuar com alunos com deficiência. Do mesmo modo, para melhor adaptação dos alunos com surdez às práticas escolares e contribuir de forma significativa e benéfica em seu aprendizado e desenvolvimento é necessário que a curricularização seja adaptada para essas necessidades e os professores busquem formações e atualizações dentro das especificidades do indivíduo surdo.

Através dos resultados obtidos percebe-se que os profissionais de Educação, Física, mesmo que estejam cientes das necessidades especiais das pessoas com deficiência, quando se deparam com alunos surdos, ainda é possível sentir dificuldades, de modo a reconhecer que não houve investimentos significativo acerca da educação inclusiva em sua vida acadêmica.

A falta de incentivos financeiros e de formação acadêmica, não impossibilitam à educação da pessoa surda, porém dificulta o aprendizado do aluno. Ainda, é notório uma ausência do preparo dos professores de Educação Física, com relação a educação de inclusão de pessoas surdas. A inclusão em escola comum com apoio no contraturno de extrema importância para crianças com deficiência auditiva, sendo que as crianças surdas se tornam capazes de fazer leitura orofacial. É de suma importância a inserção dos professores de forma engajada no processo de formação e reflexão destes com suas próprias práticas educativas e inclusivas.

REFERÊNCIAS

- ALVES TP, et al. Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, p.192-204.
- ALVES, MLT; DUARTE, E. A exclusão nas aulas de educação física: fatores associados com participação de alunos com deficiência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 117-137, jan. 2013.
- ALVES, TP et al. Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 7, n. 3, p. 192-204, set. 2013.
- ALVES, TP et al. Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 48, p. 65-78, jan. 2014.
- ANGELUCCI, C. B. **Uma inclusão nada especial: apropriações da política de inclusão de pessoas com necessidades especiais na rede pública de educação fundamental do Estado de São Paulo**. Dissertação de Mestrado do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP, 2002.
- BISOL, C. A., SIMIONI, J., & SPERB, T. Contribuições da psicologia brasileira para o estudo da surdez. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21(3), 393-400, 2008.
- BRASIL. **Decreto de Lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005** (2005) Regulamentaa Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000. Diário Oficial da União, Brasília
- BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2007
- CARVALHO, CL; et al. A percepção dos discentes de educação física sobre a inclusão escolar: reconstruções por intervenção na formação inicial. **Motrivivência** v. 29, n. 50, p. 153-169, maio/2017
- CRUZ, MMS. Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural. **Revista da FAGED**, Salvador, v. 20, n. 1, p. 127-133, jul. 2011
- DUARTE, AC et al. Professores de educação física e a sua prática pedagógica em classes que alunos com deficiência estão inseridos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 27-39, jan. 2015.
- FIORINI, M. L. S. & MANZINI, E. J Estratégias de Professores de Educação Física para Promover a Participação de Alunos com Deficiência Auditiva nas Aulas. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, n.2, p.183-198, abr.-jun., 2018
- FIORINI, M.L.S. & MANZINI, E.J. Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 1, p. 49-64, Jan.-Mar., 2016.
- FORMOSINHO, J. **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente**. Porto: Porto, 2009.

- FREITAS MG, SALES ZN, MOREIRA RM. Representações de alunos com deficiência visual sobre as aulas de educação física escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 1, p. 100-109, 2016
- FREITAS NK. Educação inclusiva e cidadania: aproximações e contradições. **Revista Eletrônica de Educação**, vol. 5, nº 1, pp. 40 - 56, 2011.
- GESSER M.; NUERNBERG, A. H.; TONELI, M. J. F. constituindo-se sujeito na intersecção gênero e deficiência: relato de pesquisa. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 3, p. 419-429, jul./set. 2013
- GRAÇA, MD, SANTOS, AB E NASCIMENTO, JV. Critérios para a implementação de práticas pedagógicas na formação inicial em educação física e implicações no conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. 2011, v. 25, n. 3.
- GREGUOL, M.; MALAGODI, B.M.; CARRARO, A. Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, n.1, p.33-44, Jan.-Mar., 2018
- LACERDA, C. B. F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos Cedes**, 19(46), 68-80, 1998.
- LARA, FM; PINTO, CBGC. A importância da educação física como forma inclusiva numa perspectiva docente. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 67-74, jan./jun. 2017
- MARIA L. S. FIORINI, EDUARDO J. MANZINI. Formação do professor de educação física para inclusão de alunos com deficiência. **Póiesis Pedagógica**, Catalão-GO, v.12, n.1, p. 94-109, jan/jun. 2014
- MILAN, FJ; SALLES, WN; RODRIGUES, LBS. Educação física adaptada como perspectiva de inclusão: percepção de alunos sem deficiência na educação física escolar. s: Educ. Fís., **Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 15, n. 4, p. 432-451, out./dez. 2017. ISSN: 1980-903
- MIRIAM, IM., TÂNIA, CS. Formação continuada de professores: buscando melhorar e facilitar o ensino para deficientes visuais por meio de tecnologias assistivas. **Revista Educação Especial**. 2016, 29 (55), 457-469.
- NEVES, TT; VASCONCELOS, APS. Importância das práticas pedagógicas na formação do professor de educação física escolar. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. Curso de Educação Física - N. 10, JAN/JUN 2011.
- PEDROSA VS, et al. A experiência dos professores de Educação Física no processo de inclusão escolar do estudante surdo. **R. bras. Ci. e Mov** 2013;21(2): 106-115.
- PUPIM, NLG; et al. A educação física escolar e os alunos surdos. **Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano** – Vol.6, n.2., p.34-53 – abril/junho, 2016.
- RIBEIRO, VP. **Ensino da Língua Portuguesa para Surdos: percepções de professores sobre adaptação curricular em escolas inclusivas**. Prismas, 2013.
- RODRIGUES, D; RODRIGUES, LL. Educação Física: Formação de professores e Inclusão. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 317-333, maio/ago. 2017
- SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, EC; MOREIRA, EC. O plano de trabalho de professores de Educação Física ex-participantes do Pibid/FEF/UFMT. **Educ. Form.**, Fortaleza, v. 6, n. 1, e2081, jan./abr. 2021.

SKLIAR, C. A localização política da educação bilíngue para surdos. Em C. Skliar (Org.), *Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos: Interfaces entre Pedagogia e Linguística* (Vol.1, 4ª ed., pp. 7-14). Porto Alegre, RS: **Mediação**, 2013.

SLOMSKI, V. G. **Educação Bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas** (2ª ed.). Curitiba: Juruá, 2012.

SOUZA, LGSFG. Educação Física no Contexto Escolar para Alunos Surdos. **Revista virtual de cultura surda** Edição N° 16 / setembro de 2015.

WRIGHT K, et al. Improving healthy dietary behaviors, nutrition knowledge, and self-efficacy among underserved school children with parent and community involvement. **Child Obes** 2012, p. 8:347-56.

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas. Gostaria, por este facto, de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade. A todos quero manifestar os meus sinceros agradecimentos. Em primeiro lugar, à Deus por me proporcionar tudo o que estou vivendo. A Professora Doutora Jozilma de Medeiros Gonzaga, sua orientação e suas recomendações e a cordialidade com que sempre me atendeu, estou grata pela liberdade de ação que me permitiu, que foi decisiva para que este trabalho contribuísse para o meu desenvolvimento pessoal. Como professora, abriu-me horizontes, ensinou-me principalmente a pensar. Foi, e é fundamental na transmissão de experiências, na criação e solidificação de saberes e nos meus pequenos sucessos.

Aos funcionários da Universidade Estadual da Paraíba, pela amabilidade e colaboração prestada sempre que solicitada. Aos colegas do curso de Educação Física, pela amizade e companheirismo. Aos meus amigos que nunca estiveram ausentes, agradeço a amizade e o carinho que sempre me disponibilizaram.

Gostaria de deixar três agradecimentos muito especiais. Em primeiro lugar, Amanda Yasmim, minha amiga que esteve sempre presente oferecendo com todo seu amor e disponibilidade, transmitindo seus conhecimentos, colaboradora em muitos trabalhos. Em segundo lugar, Natália Cristina, que fez uma diferença gigantesca nos momentos que precisei, sua alegria e simpatia me ajudaram a ver as coisas de uma forma bem diferente e melhor e sempre contribuiu com sua sabedoria e paciência, sempre presente e pronta para me ajudar. Em terceiro, Kally Janaína, minha Irmã que esteve todo esse tempo ao meu lado e me incentivando a nunca desistir.

Ao meu PAI e à minha MÃE, pela sólida formação dada até à minha juventude, que me proporcionou a continuidade nos estudos até à chegada a esta graduação, os meus eternos agradecimentos. Finalmente ao meu marido José Eldon e minha Filha Emilly Camila, agradeço todo o amor, carinho, admiração, e pela presença incansável com que me apoiaram durante a elaboração deste trabalho. A todos obrigada por permitirem que este sonho seja uma realidade.